

AS PRAÇAS DE ALAGOA NOVA EM IMAGENS E HISTÓRIA

Autor: Luiz Carlos dos Santos

Mestrando do PPHG UFCG

luizcarlo09@hotmail.com

Co-autor: Iordan Queiroz Gomes

Mestrando do PPHG UFCG

iordangomes@yahoo.com.br

Orientador: Gervácio Batista Aranha

Este artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre um lugar importante no tocante a análise das sensibilidades urbanas: as praças. Este lugar tem diversas funcionalidades que vai desde a afetividade humana, os lazeres, os eventos políticos, religiosos, enfim o espaço das praticas sociais. As praças têm um sentido de embelezamento da cidade e aos poucos vai se tornando também o ponto de encontro dos moradores. Velhos, crianças, jovens, adultos e casais de namorados, todos usufruindo deste espaço trocando experiências, contando historias, discutindo política, problemas sociais e pessoais, marcando o primeiro encontro, enfim é o espaço aberto as mais diversas experiências de vida destes moradores alagoa-novenses.

Tomando como fonte as imagens fotográficas percebemos que ao longo dos anos as praças passaram por vários momentos que vai desde as suas construções e abandonos, chegando a ser também o espaço dos animais freqüentarem, o espaço do abandono por parte dos políticos, dos cultos religiosos e em muitos casos a extensão dos bares.

A intenção é observar como é que estes espaços destinados ao embelezamento e ao divertimento das pessoas passam a ser também o espaço de todas essas funcionalidades aqui apresentadas e que foram e vem sendo modificadas e utilizadas pela população de Alagoa Nova. Dessa forma tomamos as imagens fotográficas como suporte para que possamos perceber as enquetes aqui apresentadas e dessa forma perceber como as pessoas ocupam esses espaços resignificando-os.

O papel da fotografia na História

Procurando entender como é que as praças de Alagoa Nova foram se transformando ao longo do tempo, procuramos fazer uma incursão sobre as imagens destes espaços no intuito de perceber como as mesmas foram se modificando e sendo resignificadas ao longo dos tempos.

Nesta perspectiva de se ter uma aproximação deste espaço físico dentro do espaço urbano percebemos que sem estas imagens muito pouco poderíamos compreender sobre a evolução dos mesmos. Seguindo uma linha de pensamento direcionada por muitos autores que se dedicam a esta intenção de pesquisa percebemos nas leituras do autor Severino Cabral Filho que o mesmo nos coloca a questão do que seriam as cidades sem as suas imagens, estas que vem ao longo do tempo desde a criação da fotografia registrando o passado, o cotidiano deste passado e presente, mostrando o dia a dia dos moradores das cidades.

“As fotografias nos remetem ao passado por mais próximo que esse passado esteja de nós, nos incita a imaginarmos determinadas situações a partir de uma simples paisagem, quer urbana, quer rural; aproxima-nos de modos de vida diferentes dos nossos, de modas, de hábitos, de formas de viver, elas, enfim, tendem sempre a nos colocar a questão: como as pessoas viviam o seu cotidiano, como seria o mundo daquele passado?” CABRAL FILHO, 2009.

O papel da fotografia tem se tornado muito importante no momento em que as mesmas são acessadas como fontes históricas. Talvez muitos fotógrafos dos fins do século XIX e início do século XX nunca pensaram em ter suas imagens com fontes históricas, mas o interessante é perceber que os mesmos vão direcionando os seus interesses ou vão sendo direcionados por interesses de alguns gestores públicos a registrarem o cenário urbano, quando no intuito da publicidade das reformas urbanas.

Dessa forma procuramos fazer uma viagem ao tempo passado no intuito de perceber essas transformações que são lembradas e acessadas a partir das memórias que são avivadas pela presença das imagens fotográficas que nos permite perceber ao longo desses anos as modificações das praças dentro do espaço urbano aonde as pessoas vão consumindo esses espaços das mais diversas maneiras possíveis de acordo com as suas disponibilidades e intencionalidades, muitas vezes resignificando esses espaços e transformando-os no espaço aberto as sociabilidades e sensibilidades afloradas no meio urbano.

A fotografia neste sentido é vista não simplesmente como um registro de um objeto. A imagem fotográfica na perspectiva do Barthes¹ não rememora o passado, mas afirma que a coisa fotografada de fato existiu, repetindo o que não mais poderá repetir-se existencialmente.

Seguindo essa perspectiva percebemos que as imagens nos remetem a um tempo passado que realmente existiram, os acontecimentos do dia a dia apresentados pelas imagens nos dá a possibilidade de termos essa reprodução do que aconteceu percebendo que não mais acontecerá novamente, existencialmente não mais poderá repetir-se.

Seguindo essas discussões acerca do papel da fotografia como fonte histórica percebemos que Boris Kossoy foi um dos pioneiros a tomar as imagens fotográficas como recurso possível de se fazer uma análise histórica. O primeiro a tomar as fotografias como documentos possíveis de serem acessadas para se fazer uma análise histórica. Um documento que devemos ter o cuidado de não concebê-lo como uma expressão fiel da realidade.

A história em imagens, a praça como o espaço da diversidade, e sociabilidade.

Caro leitor estamos entrando no universo da cidade de Alagoa Nova, uma cidade pequena do interior da Paraíba, mas que ao mesmo tempo torna-se uma experiência significativa quando pensamos não a cidade como a cidade moderna, mas

¹ BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

aquela que convive com as experiências em torno do novo. Um novo que traz mudanças no espaço urbano e que por conta dessas mudanças o cotidiano dos moradores desta comunidade vai sofrendo significativas mudanças em torno do que de novo era apresentado a cidade.

O universo era distante de muitas coisas, mas que apesar de suas limitações, passa a ser um espaço em mudança. Já fazia parte do imaginário local a perspectiva de mudanças desde a década de 1920, devido a presença das construções que trariam a passagem do trem pela cidade, neste mesmo período tem a inauguração da luz elétrica a motor, fatores importantíssimos para o fato de a cidade buscar a aproximação com o de mais moderno existia no mundo.

Em meio a este contexto de mudanças a cidade passa por transformações no setor urbano. Uma busca pela separação das casas que eram conjugadas, uma procura por transformar o espaço urbano em um lugar melhor para se viver. Neste contexto pensamos em observar a presença das praças a partir de um olhar diferente. O olhar do historiador que procura tomar como fonte as imagens fotográficas das praças de Alagoa Nova procurando perceber como é que estas foram se modificando ao longo desses anos.

As praças fazem parte da cidade, pertence este a espaço em mudança. E as construções desse lugar fazem com que muita coisa possa ser pensada, vivida e compartilhada. Sabemos que no intuito de transformar o espaço urbano, em muitos outros lugares, a exemplo de grandes centros, as praças vão se tornando presentes para trazer para cidade um lugar que pudesse ser destinado muitas vezes ao lazer público o local dos encontros e desencontros. No universo urbano da cidade de Alagoa Nova as praças vão se tornando o espaço da sociabilidade, e como já foi dito anteriormente o espaço que foi sendo consumido das mais diversas formas possíveis de serem aqui analisadas.

O objetivo aqui não é de mostrar unicamente como o espaço da diversão e lazer, o objetivo é ver como as pessoas utilizam o espaço das praças de Alagoa Nova ao longo desses anos. Dessa forma convido o leitor a fazermos esta viagem como se fossemos numa máquina do tempo aos lugares de Alagoa Nova, não para vivermos aquela realidade que foi retratada pelas imagens, mas perceber com um olhar de agora,

o olhar de historiadores preocupados é perceber com as pessoas vieram ao longo dos anos resignificando esses espaços e os transformando.

As imagens as quais fazemos uso não estão aqui para mostrar uma realidade, muito embora ela retratasse uma realidade vivida, as imagens muitas vezes são fabricadas para atender a interesses particulares. Assim podemos dizer atender aos interesses dos pesquisadores, pois sendo assim fazemos uma seleção, uma espécie de garimpagem e as utilizando também para atender aos interesses nossos.

Sabemos que a fotografia muitas vezes foi usada para atender aos interesses políticos, onde muitos gestores até tinha uma espécie de fotografos particulares que fizessem uso do recurso para registrarem seus feitos. Por traz dessa intencionalidade foi possível assim observarmos como a praça de Santana, Alagoa Nova, foi passando por essas mudanças aqui apresentadas.



Figura 1

Esta imagem pertence ao arquivo pessoal do fotografo Hernandes Matias, é uma imagem bastante conhecida pelos moradores da cidade por ser uma das mais utilizadas por alguns pesquisadores interessados em escrever sobre a historia do município de Alagoa Nova. Só que nos poucos trabalhos que existem ela é apenas uma imagem ilustrativa.

Dessa forma tentamos ver o que nos foi possível perceber e ao que a imagem nos remete. Remete-nos ao universo da cidade de Alagoa Nova quando ainda era uma cidade muito simples e pacata, mas que o fato de se preocupar com o aspecto das áreas centrais transformando-as em um lugar mais moderno e bonito percebemos a praça como mais um ícone de modernização. Não a preocupação de mostrar a cidade de Alagoa Nova com a cidade moderna, mas a cidade que está em sintonia com o moderno.

A construção de praças demonstra a intenção de um contato mais próximo com a natureza. Muito embora tenhamos uma legenda identificando como a praça arborizada e não vemos nenhuma árvore ainda, mas podemos ver que ao longo dos seus espaços existem canteiros e gradeados feitos de madeira que indicam a presença das árvores em crescimento.

Ainda assim podemos ver que rodeando todo o seu espaço é possível perceber que a mesma tem a presença de postes de iluminação, o que nos faz pensar que a mesma tem uma funcionalidade na noite alagoa-novense. As noites que podem não serem tão longas, mas que proporcionadas pela iluminação do espaço público da praça indica que ali pessoas se encontravam e se relacionavam, trocando experiências e muitas vezes colocando as fofocas em dia.

Ao fundo podemos perceber a presença do automóvel que pelo formato aparentemente era uma espécie de ônibus destinado ao transporte coletivo e que muitas vezes era feito apenas uma ou duas vezes por semana a cidades próximas como a exemplo de campina grande que fica a uns 28 quilômetros de distancia.

As casas mantêm o seu estilo simples com muitos janelões na frente, e algumas ainda demonstrando a estrutura das casas conjugadas. Todas essas casas que vemos nesta imagem já passaram por modificações, as duas primeiras do canto da imagem ainda mantêm os seus frontões, mas já não existem as grandes janelas que indicavam uma visibilidade maior de toda a rua e a Praça de Santana, já que as casas ficam em local mais alto proporcionando uma visibilidade ampla.



Figura 2

A figura 2 é a imagem da praça vista de outro ângulo que nos proporciona ver o famoso cais de Alagoa Nova, essa varanda longa proporciona ao alagoa-novense da época ver uma paisagem verde com algumas árvores e um canal próximo da cidade.

Nesta imagem da praça podemos ver a figura do caçador, típico de regiões próximas de mata onde os mesmos buscavam na caça o alimento que era consumido quando na falta de recursos para comprar a carne do dia a dia. A sua presença é um indicio da forte ligação que a cidade tinha com o campo. Não sabemos ao certo se o homem ia para a caça ou se estava voltando da caça, mas o indicio é de que com aquele bizaco nas costa deveria ter a munição para a caça e se voltava da caça deveria ter algumas pequenas aves, a exemplo de algumas rolinhas.

Na imagem seguinte percebemos já os traços de mudanças que indicam que as árvores cresceram com as sombras possibilitando a permanência dos passeantes de pararem para as suas sociabilidades. Dessa forma percebemos como é que a praça era ocupada, o que circula na praça são os cidadãos contrastando com a presença animal indicando fortes traços da proximidade com o meio rural.



Figura 3

A cidade assim revela-nos um universo alagoa-novense onde a ligação com o campo é muito próxima, os indícios apresentados no levam a imaginar como é que era viver na cidade de Alagoa Nova em uma época na qual encontramos os indícios da modernização e das mudanças. Isso vem a reforçar a idéia de não estarmos falando de um espaço por sua excelência moderno, mas estamos a falar do espaço da sociabilidade humana em torno do novo que foi se instaurando na cidade, e é esse novo que nos leva a pensar em uma cidade em sintonia com o moderno, uma cidade que apesar de sua distancia se comparada aos ritmos de cidades como Rio de Janeiro, João Pessoa e até Campina Grande, a experiência da mesma não deixa de ser importante no tocante a historiografia das cidades pois estamos a pensar em experiências de pessoas que por mais pobres que sejam ou mais distantes que estejam das cidades ditas modernas não deixa de ser uma experiência humana com a modernização.

Nesta imagem acima apresentada percebemos uma praça já arborizada onde o seu espaço é dividido entre os habitantes e alguns animais que indicam a aproximação aqui já dita com o meio rural. São homens que provavelmente ficam a conversar sobre os assuntos da cidade e do mundo, e que com certeza ao verem o fotografo olharam para a câmera num intuito de serem registrados naquele espaço.

No mesmo espaço vemos algumas galinhas soltas que deveriam ser de algum vizinho que as criavam soltas nas ruas, e que provavelmente eram as mesmas consumidas pelos seus donos, ou até vendidas nas feiras no intuito de conseguirem algum dinheiro para poderem comprar outro produto que assim não possuíam. As galinhas sempre foram bastante utilizadas para o consumo próprio e que também passaram a ser o prato principal de muitos festejos familiares, como: casamentos, batizados, Natal, Ano Novo, ou até quando recebiam visitas em suas casas.

Ao lado subindo a rua da praça vimos um senhor a puxar seus cavalos que provavelmente os teria levado para pastarem e estava voltando com os mesmos para casa depois de um dia de trabalho. A cena nos remete ao universo da cidade convivendo com a presença de animais para lá e para cá transportando pessoas, mercadorias, e servindo ainda para as grandes ou pequenas viagens que alguns moradores faziam para outras cidades. O senhor Adilino em uma entrevista concedida conta que para viajar para campina Grande tinha que sair de manhã e só voltava no final da tarde, ou seja, o transporte no lombo de animais era muito comum num universo que a presença do automóvel ainda era muito rara.

Ao longo dos anos a Praça de Santana vai se tornando no espaço dos encontros de crianças, jovens, adultos e idosos. As crianças sempre a correr transparecendo aquela alegria, jovens a conversar e as moças a passear, com todo o cuidado muitas delas passeavam acompanhadas de uma pessoa mais velha, o pai ou a mãe sempre a vigiar. Os relacionamentos eram controlados pelos mais velhos e moças de família não podiam ficar nas praças sozinhas com os namorados. Quando muito faziam esses passeios eram acompanhadas e vigiadas, mas isso não impedia de que algumas fugissem as regras de conduta, muito embora tivessem de pagar pelo preço da não aceitação destas normas.

Na década de 1970 a praça ganha um monumento que a caracteriza assim como a Praça de Nossa Senhora Santana. Um monumento inaugurado no governo do Prefeito Alípio Bezerra de Melo. E aí o espaço também se torna no espaço agora da religiosidade, por ser a Nossa Senhora Santana a padroeira de Alagoa Nova. O prefeito por ser uma pessoa declaradamente católica procurou expressar a sua fé construindo um monumento que viesse a se tornar um símbolo religioso da cidade.



Figura 4

A imagem localizada ao centro da praça com uma elevação que a fazia se destacar, por esta rampa as pessoas iam ali fazer suas orações e pedidos. Ao fundo da imagem temos o hospital de Alagoa Nova da época, aonde hoje funciona a Prefeitura Municipal, no mesmo fundo percebemos uma espécie de muro que indica o momento em que a praça foi toda murada e dentro deste espaço se encontrava alguns parquinhos de diversão para a garotada.

Neste período a cidade já contava com o fornecimento de energia elétrica da CHESF, o que proporcionava um tempo maior nas ruas, e conseqüentemente nas praças onde as pessoas ficavam até mais tarde.

Ao longo dos anos de 1980 aos anos de 1990 a Praça de Santana vive em torno de contrastes. Do espaço de lazer a mesma vai se configurando como o espaço do abandono. Dessa forma percebemos que a cidade que se pensava moderna agora tende a se preocupar com o abandono, com a falta de higiene contrastada com a beleza das praças. Por conta da infração e negligência de alguns moradores, muitos animais eram soltos nas ruas e isso tornava o espaço desagradável aos olhos do cidadão.

Algumas das imagens a seguir nos fazem pensar do problema que a cidade enfrenta ao se deparar com a falta de estrutura, a cidade pensada em sintonia com o moderno não está conseguindo fazer com que simples problemas sejam resolvidos. Mas pensar dessa forma seria querer fazer com que toda a cidade convivesse com esses problemas, mas não é bem assim, algumas dessas imagens foram flagrantes de uma

realidade, isso não podemos negar, pois as imagens não são a realidade, mas é o indicio de aquilo aconteceu. Aconteceu e foi um momento que provavelmente fora utilizado por políticos em época de campanhas.



Figura 5

A praça como representação do espaço moderno de Alagoa Nova é uma demonstração do descaso com o ambiente, animais pastando e ao fundo pessoas sentadas a conversar. Uma cena típica da forte ligação que a cidade ainda tinha com o ambiente rural. Jumento é animal de transporte de carga e mesmo que nesse momento a cidade já convivesse com alguns recursos automobilísticos, ou seja, com alguns carros e motos, mas a presença de animais ainda é muito presente o jumento a pastar na praça.

A imagem fotográfica parte de uma intencionalidade marcada pela busca de denunciar o acontecido e dessa forma o fotografo pode não ser o político interessado em cargos, mas o fotógrafo que é pago para ver as coisas erradas e denunciarem aos maus tratos com a cidade que ao longo desses anos vinha se pensando ser a cidade em sintonia com o moderno.



Figura 6

Na intencionalidade de fazer um trabalho sobre a Praça de Alagoa nova tentamos fazer um percurso na história do município para percebermos como e que as mesmas foram se tornando importantes no sentido da sociabilidade alagoa-novense. Hoje em dia a mesma praça ainda tem as suas funcionalidades em aberto. Em aberto no sentido de ser o espaço das mais diversas praticas, onde as pessoas sés sentam para conversarem a observar seus filhos a brincar, crianças andando de bicicletas, pais cuidando do seus filhos.

Sentados nos bancos das praças pessoas para se encontrar, o jovem e a jovem se encontram para namorar e que namoro! Às vezes é tão intenso que as pessoas passam a reclamar, mas o que importa é perceber que desde o culto religioso que é feito

na praça ao aglomerado de pessoas a festejar com mesas de bebidas. O espaço é digno de ser lembrado e digno de ser pensado como objeto de estudo tomando assim as suas imagens como um recurso para a elaboração e contextualização de uma história das praças de Alagoa Nova.